



O reforço da Unasul em detrimento da OEA nos assuntos securitários da América do Sul

Autor: Henrique Gomes Acosta¹

Orientador: Prof. Dr. Carlos Schmidt Arturi²

¹ Graduando em Relações Internacionais na UFRGS. E-mail: henrique.acosta@hotmail.com

² Professor associado do Departamento de Ciência Política da UFRGS.

Introdução e objetivos

O trabalho tem por objetivo analisar o papel cumprido pelos principais fóruns de cooperação interestatal das Américas no que diz respeito à intermediação de conflitos e solução de controvérsias relacionadas à segurança interna de Estados sul-americanos. Mais especificamente, busca-se estudar ações recentes de cooperação desempenhadas pelos países do subcontinente. Ao mesmo tempo em que subsistem os mecanismos hemisférico criados na segunda metade do século XX, foram criados novos espaços de articulação, com destaque para a Unasul e o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), órgão daquela instituição.



Metodologia

Toma-se como ponto de partida para delinear o panorama estrutural da segurança sul-americana uma adaptação do conceito de “complexo regional de segurança” (BUZAN & WÆVER, 2003). A seguir, faz-se uso de coleta e análise de publicações, material de imprensa e literatura especializada sobre o tema da pesquisa.

Problema de pesquisa e hipótese principal

O problema geral consiste em definir a ênfase que tem sido dada pelos países sul-americanos em relação aos diferentes mecanismos de coordenação securitária na região. Formula-se a hipótese de que as instâncias de cooperação que se encontram no âmbito da OEA têm sido esvaziadas em favor da articulação em torno da Unasul, naquilo que concerne à resolução de problemas securitários em países da América do Sul. Episódio recente, que caracteriza um marco nesse sentido, é a crise que se seguiu a manifestações nas ruas das principais cidades venezuelanas, quando a capacidade de ação dos tradicionais organismos interamericanos foi questionada explicitamente pelas diplomacias de diversas nações sul-americanas. Ativou-se a Unasul enquanto espaço de coordenação de esforços com vistas a obter um retorno à normalidade político-social na Venezuela. Ainda que a Unasul apresente grau de institucionalização incipiente, são inegáveis os esforços por parte dos países sul-americanos na consolidação de instâncias que não permitam ingerências externas na resolução de seus assuntos securitários.



Referências básicas

- BUZAN, Barry & WÆVER, Ole. *Regions and Powers: the structure of International Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CEPIK, Marco. *Segurança na América do Sul: Traços Estruturais e Conjuntura*. Disponível em <http://observatorio.iesp.uerj.br/>. Acessado em 28/09/2013.
- CEPIK, Marco & ARTURI, Carlos Schmidt. Tecnologias de Informação e Integração Regional: Desafios Institucionais para a Cooperação Sul-Americana na Área de Segurança. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 54, nº 4, 2011, pp. 651-691.
- PAGLIARI, Graciela de Conti. *O Brasil e a Segurança na América do Sul*. Curitiba: Juruá, 2009.
- SAINT-PIERRE, Héctor & PALACIOS JUNIOR, Alberto. As medidas de confiança no Conselho de Defesa Sul-americano (CDS): análise dos gastos em Defesa (2009-2012). *Rev. bras. polít. int.* [online]. 2014, vol.57, n.1, pp. 22-39.



MODALIDADE DE BOLSA: BOLSA DE IC PIBIC/CNPq